

ESTUDOS DE GÊNERO

Maria de Lourdes O. Reis da Silva¹

Perspectivas teóricas nos estudos de gênero, na Psicologia, segundo Sandra Harding²

A perspectiva empirista: as abordagens essencialista e da socialização: na primeira metade do século XX prevalecia a abordagem essencialista, que concebia o sexo como uma propriedade estável inata e bipolar, de caráter determinista. Nos anos 1960 e 1970, prevaleceu a abordagem da socialização em que o gênero passa a ser concebido como o resultado da influência de forças culturais e sociais, aprendidas a partir do desenvolvimento cognitivo e emocional. O conceito de androginia, introduzido por Sandra Bem surge em meados dos anos 1960, enfatizando que as pessoas aprendem precocemente características femininas e masculinas. E nos anos 1970 Alice Eagly diz que as diferenças sexuais são resultado de papéis sociais reguladores dos comportamentos das pessoas na vida social adulta. Dessa forma, somente uma mudança na divisão do trabalho de homens e mulheres poderia operar uma mudança substancial no conteúdo dos papéis de gênero.

A perspectiva "standpoint" feminista: esta abordagem se preocupou em produzir conhecimentos considerados verdadeiramente femininos e centrados nas experiências das mulheres. Maccoby e Jacklin, dedicando-se ao estudo de 1400 trabalhos sobre diferenças sexuais, concluíram que existem poucas diferenças sexuais bem documentadas, evidenciando mais semelhanças do que diferenças entre homens e mulheres. Ainda assim, apesar de diversos estudos falarem das muitas semelhanças entre os dois sexos, ainda são evidenciadas determinadas diferenças relacionadas com a família, o trabalho, comportamentos e traços de personalidade. Estão associados aos homens: independência, dominância e agressividade. Às mulheres: gentileza, sensibilidade e emocionalidade. O resultado de tais estudos é a construção de uma poderosa narrativa, em que o gênero constitui diferença estática, bipolar e categorial. Surge então uma terceira perspectiva, designada por Sandra Harding como pós-moderna.

A perspectiva feminista pós-moderna: identificada como uma abordagem construcionista, esta perspectiva coloca-se em desacordo com

¹ Mestre e Doutora em Educação. Pedagoga. Arteterapeuta Junguiana. Estudante de Psicologia, décimo semestre.

² TAVEIRA, Maria do Céu; NOGUEIRA, Conceição. **Estudos de Gênero e Psicologia Vocacional:** confronto de teorias e implicações para a intervenção vocacional. Coimbra: 2004.

as noções de que o sexo/gênero seja uma forma básica de distinção de competências entre homens e mulheres. Passando a ser visto como um novo princípio de organização social que estrutura as relações entre os sexos, dando sentido à vida das pessoas como produto ideológico e não biológico. Dessa forma, o gênero não é resultado de uma questão de identidades individuais homem e mulher, mas um sistema de significados que dá sentido aos indivíduos quanto a suas posições perante a vida social e relacional, ainda que historicamente continuem a ser marcadas como identificações masculinas e femininas.

Outras teorias e abordagens relacionadas com atividades vocacionais e de gênero, relatam diferenças na participação das mulheres em relação aos homens, em diversos aspectos da vida profissional: em termos econômicos, no campo do poder quanto ao exercício e ao reconhecimento de competências, na busca por igualdade de oportunidades, na existência de barreiras internas e externas ao ambiente de trabalho com as quais a mulher ainda se confronta.